



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



O Processo de Interiorização dos Venezuelanos em Mato Grosso

The Interiorization Process of Venezuelans in Mato Grosso

KELLY PELLIZARI

UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

ANTONIO CARVALHO NETO

Nota de esclarecimento:

Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



O Processo de Interiorização dos Venezuelanos em Mato Grosso

Objetivo do estudo

Este estudo tem por objetivo analisar, pela perspectiva da inserção laboral, o processo de interiorização dos imigrantes/refugiados venezuelanos que tem chegado ao estado de Mato Grosso.

Relevância/originalidade

O Programa de Interiorização visa distribuir geograficamente os imigrantes venezuelanos em território nacional na tentativa de oferecer-lhes melhores condições de inserção social, do que aquelas propiciadas no território fronteiriço de Roraima. A mobilidade humana tem se tornado a cada dia um fenômeno social que demanda leituras e compreensões mais vastas da sociedade e de como seus indivíduos se comportam frente a esta dinâmica

Metodologia/abordagem

Por meio de uma perspectiva qualitativa de pesquisa, este estudo se ocupa de uma das muitas possibilidades dentro da abordagem teórico-metodológica da Linguística Aplicada, utilizando-se de uma análise interpretativista. Para o corpus de análise utilizou-se de recortes de diálogos informais extraídos durante as observações participantes nas 05 visitas ao Centro de Pastoral para Migrantes de Cuiabá- MT realizadas pela pesquisadora em que foram entrevistados 20 imigrantes/refugiados venezuelanos.

Principais resultados

Avalia-se que o Programa de Interiorização dos venezuelanos pode ser mais bem planejado, e deste modo contemplar uma inserção social mais efetiva aos venezuelanos.

Contribuições teóricas/metodológicas

As contribuições teóricas acerca do Programa abordado, evidenciam a necessidade de estratégias mais pontuais e políticas públicas mais específicas para atender a demanda dos venezuelanos que chegam a Mato Grosso.

Contribuições sociais/para a gestão

A união de forças entre as diferentes frentes sociais e um melhor engajamento desses atores, pode proporcionar uma vida digna àqueles que por opção, ou forçadamente, “escolheram” o Brasil para recomeçar suas vidas.

Palavras-chave: imigrantes/refugiados, interiorização, venezuelanos, Mato Grosso



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



The Interiorization Process of Venezuelans in Mato Grosso

Study purpose

This study aims to analyze, from the perspective of labor insertion, the process of interiorization of venezuelan immigrants/refugees that has arrived in the state of Mato Grosso.

Relevance / originality

The Interiorization Program aims to geographically distribute venezuelan immigrants in the national territory in an attempt to offer them better conditions for social insertion than those offered in the border territory of Roraima. Human mobility has become a social phenomenon every day, that demands broader readings and understandings of society and how its individuals behave in the face of this dynamic.

Methodology / approach

Through a qualitative research perspective, this study deals with one of the many possibilities within the theoretical-methodological approach of Applied Linguistics, using an interpretive analysis. For the corpus of analysis, clippings from informal dialogues extracted during the participant observations in the 05 visits to the Pastoral Center for Migrants of Cuiabá-MT carried out by the researcher in which 20 venezuelan immigrants/refugees were interviewed were used.

Main results

It is estimated that the Venezuelans' Interiorization Program can be better planned, and thus contemplate a more effective social insertion for venezuelans

Theoretical / methodological contributions

Theoretical contributions about the Program addressed, show the need for more specific strategies and more specific public policies to meet the demand of Venezuelans arriving in Mato Grosso.

Social / management contributions

the union of forces between the different social fronts and a better engagement of these actors, it can provide a dignified life to those who, by choice, or forcibly, "chose" Brazil to restart their lives.

Keywords: Immigrants/refugees, Interiorization, venezuelan, Mato Grosso



Introdução

Este estudo tem por objetivo analisar, pela perspectiva da inserção laboral, o processo de interiorização dos imigrantes/refugiados venezuelanos que tem chegado ao estado de Mato Grosso, mais pontualmente, a partir de abril de 2018. Por meio de uma estratégia proposta pelo Governo Federal em parceria com a Agência das Nações Unidas-OIM e outros agentes. O Programa de Interiorização visa distribuir geograficamente os imigrantes venezuelanos em território nacional na tentativa de oferecer-lhes melhores condições de inserção social, do que aquelas propiciadas no território fronteiriço de Roraima.

A mobilidade humana tem se tornado a cada dia um fenômeno social que demanda leituras e compreensões mais vastas da sociedade e de como seus indivíduos se comportam frente a esta dinâmica, sejam aqueles que transitam quanto os que observam este movimento e conservam a falsa ilusão de que são alheios a ela.

Não apenas no Brasil, mas em várias partes do mundo, as cifras deste fenômeno social tem se intensificado nas últimas décadas, provocadas por diferentes ações ou reações sociais que limitam ou restringem ao máximo as chances de uma vida digna e segura, forçando as pessoas a migrarem (Torelly, Khoury, Vedovato & Korber Gonçalves, 2018). Desta forma, as pessoas se vêm, por opção ou forçadamente obrigadas a deixarem seus países de origem em rumo ao desconhecido. O Brasil, historicamente, é um país forjado com base na imigração, no entanto, este fenômeno contemporâneo é fortemente determinado por razões econômicas, pautadas pelo mercado de trabalho (Patarra & Fernandes, 2011; Dutra, Almeida, Tonhati & Palermo, 2015, Baeninger et al, 2015) ou pelo impacto financeiro que esse movimento pode gerar (Parise, 2018).

Entre os anos de 2000 a 2015 o estado de Mato Grosso registrou um total de 5087 imigrantes internacionais em seu território, este número representava uma pequena parcela dos mais de 879 mil imigrantes que adentraram em solo brasileiro no mesmo período, conforme evidenciam os dados do Atlas Temático de Observação das Migrações (Baeninger *et al*, 2018). Só em 2015 a Polícia Federal registrou mais de 117 mil imigrantes no Brasil (PF, 2016). Estimativas de entidades locais como o Centro de Pastoral para Migrantes de Cuiabá – CPM, juntamente com a Polícia Federal em sua jurisdição local computam cifras bem maiores para o período, sobretudo, intensificadas com a chegada dos nacionais do Haiti entre os anos de 2012 a 2015 (Fernandes & Faria, 2017; Baeninger & Peres, 2017) e mais recentemente a vinda dos venezuelanos ao Estado.

Diante deste cenário, ao se observar todas as restritivas que vem se impondo aos imigrantes e refugiados, não apenas em nível internacional, mas também nacional e porque não dizer local, cabe a seguinte questão: o Programa de Interiorização do Governo Federal tem de fato auxiliado os venezuelanos na inserção social?; seus objetivos dão condições de empoderamento a esses imigrantes, considerando o trabalho, como menciona Patarra e Fernandes (2011) e tanto outros estudiosos deste fenômeno como um dos meios de inclusão social?; Será que o Programa tem propiciado tais condições e como este processo tem se desenvolvido no Estado? São alguns dos questionamentos que conduzirão a análise desta reflexão, pautada nas entrevistas com venezuelanos atendidos pelo programa, venezuelanos que não foram atendidos, mas que escolheram o Estado para reconstruir suas vidas.

Mato Grosso embora seja um estado construído com forte presença de migrantes internos, sejam sulistas ou nordestinos que tinham como destino o norte do Estado, ou outros oriundos de outras regiões brasileiras, não parecia ser o “eldorado” para os imigrantes, dada a falta de expressividade no setor industrial, pouco desenvolvimento no setor de turismo e de serviços e por concentrar o sistema produtivo em apenas uma área, a agrícola, que não oferece quantidades significativas de oportunidade de trabalho.



Com os preparativos para receber os eventos da Copa do Mundo de futebol, Mato Grosso passa a chamar a atenção na dinâmica dos fluxos migratórios internacionais devido ao aumento significativo de postos de trabalho na área de construção civil. Por conta das vagas de emprego o Estado começou a receber pessoas vindas de diversos países, tanto fronteiriços, quanto de outros continentes, mas a presença mais expressiva de imigrantes no estado foi e ainda é de haitianos (Pellizari & Mazaro, 2017).

Atualmente o estado tem recebido diariamente muitos venezuelanos que chegaram pelo Programa de Interiorização e outras que vieram a capital mato-grossense de modo espontâneo, que chegaram antes mesmo do Programa iniciar. Venezuelanos e imigrantes de outras nacionalidades têm chegado todos os dias ao Estado de Mato Grosso em busca de trabalho e melhores condições de vida, às vezes, oriundos de outras regiões do Brasil em que as condições são ainda mais difíceis, considerando a atual escassez de oportunidades no mercado de trabalho. Este estudo tentará abordar alguns pontos desse processo respaldando-se nas entrevistas realizadas com alguns imigrantes venezuelanos.

Este artigo está dividido em quatro seções, inicializada por esta introdução, seguida de um breve percurso teórico que visa expor alguns aspectos do fenômeno da imigração partindo do contexto nacional para o regional; posteriormente, será apresentada a escolha dos caminhos metodológicos deste estudo e finaliza-se com uma reflexão expressa pela análise dos dados coletados a campo sob a ótica da interiorização como possibilidade de melhorar a condição de vida dos venezuelanos que se encontram em Mato Grosso.

Fluxos migratórios mais expressivos em MT: da acolhida humanitária a recepção de refugiados

Os fluxos migratórios têm se intensificado em todo o mundo. As razões destes deslocamentos contemporaneidade na são diversificadas (Baeninger, *et al*, 2015) no entanto, eles seguem e respondem a dinâmica econômica (Patarra & Fernandes, 2011). No Brasil a tendência de comportamento deste fenômeno não tem sido diferente. A posição do Brasil na geopolítica internacional, marcada no século XXI insere o país mais pontualmente nas dinâmicas das migrações internacionais, passando assim a receber imigrantes, refugiados e demandantes de refúgio de diferentes países e continentes (Baeninger, *et al*, 2018).

Não apenas os grandes centros brasileiros passaram a receber imigrantes e refugiados, regiões menos expressivas economicamente começaram receber e incorporar essa população, mesmo de modo desordenado, por falta de infraestrutura e políticas governamentais conforme atestam estudos do Thomaz (2013), Moraes, Andrade e Mattos (2013).

Mato grosso é conhecido por ser uma região de fronteira agrícola, com economia fortemente baseada no agronegócio, características que não chamavam a atenção dos imigrantes. Os dados da Polícia Federal de 2015 evidenciam que não havia uma presença significativa de imigrantes no estado, havia apenas 884 pedidos de vistos de permanência registrados, porém este cenário foi alterado com os preparativos para a copa do mundo de futebol e com o aquecimento do mercado de trabalho local.

Cuiabá não seria a primeira opção de destino dos imigrantes que ali chegavam. Porém, a grande quantidade dessas pessoas nos grandes centros, sobretudo nas regiões sul e sudeste do Brasil, fez com que muitos deles migrassem para regiões mais longínquas do país onde a competição por trabalho fosse menor; essa dinâmica pode ser observada nas discussões de Pellizari e Mazaro (2017). Desta forma, Cuiabá passou a receber uma quantidade considerável de imigrantes haitianos, sobretudo entre os anos de 2013 a 2016, estimativas da Polícia Federal apontam que Estado chegou a receber 6 mil haitianos até 2016 (Pellizari & Roque-Faria, 2017).

Os haitianos chegaram a Mato Grosso vindo de outros estados, sobretudo pelas oportunidades de trabalho que o mercado local oferecia entre os anos de 2012 até início de



2015. Neste ano o Estado registrou que os haitianos eram a segunda força de trabalho, depois dos brasileiros, cenário que foi alterado após o período pós-copa do mundo (Dioz, 2015). Muitos empreendimentos foram criados e vagas de trabalho eram presentes na construção civil, serviços gerais e de turismo, no entanto, na principal atividade econômica do Estado esses imigrantes não foram incorporados, uma vez que a mão de obra requerida para esta atividade é altamente especializada e os imigrantes que ali estavam não tenham histórico de trabalho nesta área (Pellizari & Roque-Faria, 2017).

Muitos haitianos conseguiram reconstruir suas vidas e se estabeleceram em Cuiabá e outras regiões do estado, trabalhando no comércio em serviços gerais e na construção civil, porém estima-se que mais da metade deles foram embora do estado, muitos com destino a outros países da América Latina, como o Chile e a Argentina (Pellizari & Mazaro, 2017).

Com a escassez das vagas de trabalho muitos haitianos deixaram o estado, em 2015 cerca de um terço dos imigrantes que residiam em Cuiabá estavam desempregados, em sua maioria, haitianos (Dioz, 2015). Embora a economia não se encontrasse favorável e os empregos escassos, o fluxo de imigrantes continuou a crescer no estado (Jubilut, 2015). A presença de cubanos, bolivianos, angolanos e mais recentemente venezuelanos e de outros países passou a fazer parte deste cenário. (Pellizari, 2019).

Em 2018 foi realizado um balanço pela Polícia Federal no estado de Mato Grosso, com base no Sistema Nacional de Cadastro e Registros de Estrangeiros – SINCRE, este instrumento revelou que há mais de 13.800 estrangeiros em Mato Grosso, sendo que 32,3% deles são haitianos (PF, 2017). Outras nacionalidades mais presentes são de bolivianos, americanos, portugueses, paraguaios, libaneses, italianos, colombianos, além de outras em porcentagens menos expressivas. O balanço também apontou que o número de solicitações de refúgio tem aumentado significativamente em 2018, pois só no primeiro semestre, foram computadas 197 solicitações, em sua maioria, feitas por haitianos, seguidas das de cubanos (Deus, 2018).

A motivação que há por traz dessas migrações nem sempre se dá por escolhas voluntárias daqueles que partem, ao se direcionar aos refugiados ou solicitantes de refúgio, os dados mais recentes foram apresentados pela Agência da Organização da Nações Unidas-ONU para refugiados – ACNUR, este relatório auxilia no pensar de respostas humanitárias para esta população. O relatório publicado em 2019, atesta que possam ser construídas no qual cerca de 70,8 milhões de pessoas tiveram que deixar foçadamete o local em que moravam, deste total 25,9 milhões são refugiados e 3,5 milhões são solicitantes de refúgio. Muitos destas pessoas são forçadas a migrarem para mantarem-se vivas, seja por conta de convicções políticas, religiosas, situações de guerra ou catástrofes ambientais.

O Ministério da Justiça alerta que de 2010 até 2016 o número de solicitações de refúgio aumentou expressivamente. No Brasil, a maioria dos pedidos de refúgio advinham de solicitantes da Síria, Angola, Colômbia e Congo (Portal Brasil, 2016). Em 2016 a maior população de refugiados no Brasil era de sírios conforme o Comitê Nacional para Refugiados – CONARE. (CONARE, 2016). Embora as causas que forcem os refugiados a se deslocarem sejam diferentes daquelas empregadas aos imigrantes, os refugiados passam a compor e moldar o atual panorama da imigração brasileira, como salienta Martes(2016).

O Atlas Temático Observatório das Migrações em São Paulo - Migração refugiada, aponta entre os anos 2010 e 2017 o Brasil registrou mais de 127 mil solicitações de refúgio. O maior número de solicitações em 2017 foi dos venezuelanos, enquanto entre 2013 e 2015 as solicitações vinham dos haitianos (Baeninger & Fernandes, 2018). Ainda que o número de solicitações de refúgio seja uma crescente no país, ela é muito pequena se comparado a outros países.

No relatório de Tendências Globais, construindo pela Agência da ONU para os Refugiados- ACNUR e divulgado recentemente, percebe-se que os pedidos de solicitação de



refúgio mais que dobraram em 2018, foram mais de 80 mil solicitações, destas 61 mil foram de venezuelanos, o coloca o país no sexto lugar do ranking de novos receptores de asilo. (Martins, 2019).

Pode-se observar nos dados estatísticos que Mato Grosso até meados de 2018 tinha uma quantidade pequena de refugiados, mesmo com a solicitação de pedidos de refúgio demandada pelos haitianos, pois em sua grande maioria destes nacionais foi recebida pelo atributo do acolhimento humanitário, situação está não oferecida aos venezuelanos, que encontram no subterfúgio do refúgio uma forma de regularizarem sua situação migratória no país (Fernandes & Faria, 2017). No entanto, este cenário passa a mudar com a chegada dos venezuelanos em Cuiabá cada dia mais pontualmente a partir do segundo semestre de 2018, sinalizando que um novo fluxo migratório se iniciou no estado.

Acredita-se que a quantidade de venezuelanos que adentrarão no Brasil ultrapasse o número de haitianos que vivem aqui, pois a crise que se instalou na Venezuela não dá indícios de finalizar-se. Apesar do fluxo dos imigrantes haitianos ter minimizado bastante, eles continuam a chegar ao Estado e ainda se configuram como a segunda nacionalidade mais acolhida em Mato Grosso. Atualmente há estimativas de que já tenham chegado ao estado mais de 600 venezuelanos, mais de 500 já foram acolhidos pelo CPM.

Do ano de 2016 até os dias atuais, o Centro de Pastoral para Migrantes de Cuiabá- CPM, não parou de receber imigrantes, ainda que em menores proporções do que aquelas visualizadas com o advento da chegada de haitianos ao estado em 2014. Em 2017 o CPM, casa de referência no acolhimento desta população registrava em média a entrada de 70 imigrantes por mês na instituição, atualmente a casa está atendendo acima de sua capacidade máxima (100 vagas), a cada dia a demanda tem aumentado, em sua maioria oriunda dos venezuelanos que buscam refúgio aqui.

A instituição também se dedica no atendimento de diferentes serviços, tais como: de documentação e apoio para a regularização migratória, encaminhamento às redes de saúde e educação públicas, oferta ainda oficinais profissionalizantes com parceria de outras instituições, cursos de português e orientações preparatórias para o mercado de trabalho aos recém-chegados. Também dispõe de uma equipe que auxilia os imigrantes na inserção laboral, fazendo todo um acompanhamento destas pessoas no mercado de trabalho. A entidade, sem fins lucrativos é mantida pela igreja católica e é administrada pelos Missionários de São Carlos. Em 2018 foi convidada pelo OIM e ACNUR a compor o quadro de organizações que fazem parte do Programa de Interiorização do Governo Federal em parceria com a ACNUR, para receber os venezuelanos, que vale ressaltar já se faziam presentes na casa, uma vez que, o CPM é única casa de acolhida à migrantes no estado e em toda a região de Cuiabá, considerando a ausência de casas de acolhida mantidas pelo estado para esta finalidade (CPM, 2019).

Atualmente os imigrantes venezuelanos que se concentram no norte do país, sobretudo no estado de Roraima, o que pode ser facilmente compreendido pela localização geográfica do estado, fronteiro a Venezuela. Em Mato Grosso o fluxo de venezuelanos iniciou mais pontualmente em 2018, intensificado pelo programa de interiorização.

O processo de interiorização dos Venezuelanos em Mato Grosso

A nova onda migratória para o Brasil é constituída principalmente de nacionais da Venezuela em função do agravamento da crise política, escassez de alimentos e medicamentos daquele país (Missão Paz & Conectas Direitos Humanos, 2017, Pereira, Carvalho & Parise, 2018). O estudo de Silva (2018, p. 357) pondera que “a migração venezuelana para o Brasil ainda é um fenômeno social recente e, por isso, um vasto campo de investigação. Trata-se de um país que, historicamente, recebe muitos migrantes e cujo povo não tem tradição de emigração”. No entanto, só em 2017 foram registradas mais de 17800 solicitações de refúgio



de venezuelanos no Brasil (Baeninger & Fernandes, 2018). Recentemente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados sobre o número de imigrantes venezuelanos que estão no Brasil, aproximadamente 30,8 mil pessoas, destas, quase 10 mil chegaram entre janeiro e junho de 2018 (IBGE, 2018). Esse número divulgado pelo IBGE pode ajudar a desmistificar o exagero que se observa em certos discursos midiáticos e que são replicados por pessoas desinformadas, de que o Brasil estaria recebendo grande parte da população venezuelana que emigrou, o que conforme dados acima, não se confirma, ainda frente a estimativas mais otimistas de que 85 mil venezuelanos adentraram as fronteiras brasileiras; número pouco expressivo se comparado com a Colômbia, que conforme Pereira, Carvalho e Parise (2018) atestam, já teria recebido mais de 1 milhão destes imigrantes entre 2016 e 2018.

Os estados da região norte do Brasil, pela proximidade com a Venezuela, são os que mais receberam os imigrantes desse país. O estado de Roraima, além de abrigar a grande maioria dos venezuelanos recém-chegados, é também o estado em que essa população solicita o pedido de refúgio, especialmente em 2016 e 2017 (Silva, 2018). Porém, o estado não consegue absorver todo o contingente de imigrantes, que passaram a viver nas ruas da capital Boa Vista e nos abrigos mantidos por organizações da sociedade e ONGs, além daqueles oportunizados pelo governo após pressão da sociedade civil e de organizações internacionais, como a OIM e ACNUR (Missão Paz e Conectas Direitos Humanos, 2017, Silva, 2018; Pereira, Carvalho & Parise, 2018).

Por conta das restrições observadas pelo estudo de Jarachinski Silva, grande parte dessa população acaba utilizando-se do subterfúgio do refúgio por encontrar dificuldade de regularização de sua situação migratória. Nesse sentido, Silva (2018, p. 357) afirma que: “A maioria tem apenas o protocolo de solicitação de refúgio ou simplesmente está indocumentado”. Jarochinski Silva salienta que, em observação aos argumentos legais que garantem o refúgio, os venezuelanos, dependendo da interpretação legal conforme atesta Sartoretto (2018), não serão beneficiados com essa prerrogativa, “a não ser que as autoridades brasileiras enquadrem as pessoas dessa nacionalidade como sujeitas a uma grave e generalizada violação de direitos humanos” (Jarochinski Silva, 2018, p. 644).

O governo brasileiro ainda não se posicionou a respeito da expedição do visto humanitário para os venezuelanos nos moldes do que foi realizado com aos haitianos (Fernandes & Faria, 2017). Apesar do visto humanitário não ser a medida mais adequada de regularização da situação migratória dos venezuelanos, pelo menos da forma como vem sendo aplicada - restringindo-se nacionalidades e com corte temporal -, essa tem sido a maneira encontrada para que os venezuelanos consigam permanecer no país, conforme pontuam alguns membros de entidades que acompanham esse ordenamento jurídico, como é o caso da agente de *Advocacy* da Missão Paz (Missão Paz, 2018). Ainda com diversas questões a serem tratadas, deve-se ponderar que as políticas de acolhimento aos refugiados tiveram avanços, como o Estatuto do Refugiado, criado pela Lei 9.474/97 (Brasil, 1997).

As dinâmicas sociais, como a presença maciça de trabalhadores em uma área geográfica, a exemplo dos imigrantes venezuelanos em Roraima expostos a diferentes tipos de vulnerabilidade, pode impactar fortemente as relações de trabalho daquela região, expondo os trabalhadores a exploração e a situações análogos a escravos. Uma reportagem da Deutsche Welle - DW, emissora internacional da Alemanha no Brasil, veiculada em 29 de agosto de 2018, denuncia a exploração de mão de obra imigrante na região próxima a Boa Vista. Na matéria, Boechat (2018) afirma que “em desespero, imigrantes aceitam trabalhos com salários muito abaixo do mínimo e longas jornadas, e alguns vivem em situação análoga à escravidão.” O drama dos venezuelanos, além de impactar os fluxos migratórios desta população para o Brasil, tem causado mudanças consideráveis nas relações de trabalho que envolvem os imigrantes, sobretudo aqueles que se concentram em regiões fronteiriças.



O Programa de Interiorização é uma estratégia do Governo Federal, com o apoio de agências das Nações Unidas, de governos estaduais e municipais e de parceiros da sociedade civil dados da Casa Civil (2018), que figura como uma resposta ao expressivo fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil. Até março de 2019, 5482 venezuelanos foram atendidos pelo programa e deixaram Roraima rumos a outros estados brasileiros (Casa Civil, 2019). O Programa tem adesão voluntária por parte dos venezuelanos, é preciso que os imigrantes aceitem ser deslocados e, “os detalhes sobre a cidade de destino são explicados com antecedência. Os participantes assinam termo de voluntariedade junto à OIM” (Casa Civil, 2019).

A capital Cuiabá foi contemplada pelo projeto e tornou-se destino de 167 venezuelanos. Esses venezuelanos foram acolhidos no município por uma entidade da igreja católica, o Centro de Pastoral para Migrantes- CPM (Lessa, 2018). Sobre esse processo, a Agência da ONU para refugiados- ACNUR salienta que:

A interiorização é um processo voluntário que busca criar melhores condições de integração para as venezuelanas e venezuelanos que estão vivendo no Brasil. O governo e a ONU articulam com municípios e entidades da sociedade civil interessados em acolher essas pessoas. Com a disponibilidade de vagas, solicitantes de refúgio e migrantes que queiram participar do processo são selecionados, passam por exame de saúde, regularizam documentação, são imunizados, abrigados na cidade de destino e acompanhados no abrigo, com realização de cursos profissionalizantes e de português (ACNUR, 2019).

Os estados que mais receberam os venezuelanos pelo Programa de Interiorização foram Rio Grande do Sul, com 18,4%, São Paulo com 16,2%, Paraná com 10,3%. Mato Grosso acolheu 3.5% do total de interiorizados, no entanto, os venezuelanos estão se descolando de modo espontâneo para o estado (Casa Civil, 2019, ACNUR, 2019). Vale salientar que, antes mesmo do Programa de interiorização pensado pelo Governo Federal, o estado de Mato Grosso já vinha recebendo um número expressivo de imigrantes de diferentes nacionalidades que vêm procurar melhores condições de vida e oportunidades de emprego fora dos grandes centros urbanos do país.

Mato Grosso, para os venezuelanos, assim como para os haitianos, não teria atrativos econômicos, uma vez que a economia e o mercado de trabalho não estão aquecidos, limitando as chances de inserção social, sobretudo laboral. No entanto, na tentativa de sair do norte do país, onde a situação é ainda mais complicada, eles começaram a chegar ao estado (Pellizari, 2019).

A capital Mato-grossense tem sido um dos destinos dos imigrantes venezuelanos, seja pelo Programa de interiorização ou por vias espontâneas. Na primeira etapa do programa, em abril de 2018, chegaram 66 imigrantes; na segunda etapa, maio de 2018 foram 29 venezuelanos deslocados, enquanto na quinta etapa, 24 imigrantes vieram para Cuiabá. Atualmente só pelo Programa de Interiorização do Governo Federal já chegaram a Cuiabá 167 venezuelanos. Todos eles foram atendidos pelo Centro de Pastoral para Migrantes, instituição mantida pela igreja católica que tem tradição em atender essa população (Casa Civil, 2018). Hoje se estima que haja mais de 600 venezuelanos residindo no Estado conforme dados do CPM(2019), destes, mais de 500 já passaram pela entidade.

Pelo Programa de Interiorização os venezuelanos que chegaram a Cuiabá foram acompanhados por agentes de instituições como o ACNUR que verifica as condições da casa de acolhida a fim de garantir a segurança desta população. Esses imigrantes já saem de Roraima com destino certo em função da organização daqueles que os acolhem, chegam com as vacinas, CPF e carteira de trabalho em dia, demandando, às vezes, regularização de sua situação migratória. No entanto, o emprego que tanto procuram ainda não é uma realidade certa para



estes imigrantes que chegaram a Mato Grosso, diferente da nova modalidade de Interiorização criada em outubro de 2018, recente estratégia do programa, a Interiorização para o Trabalho.

Esta fase da interiorização foi construída em parceria com a Associação Voluntários para o Serviço Internacional – Brasil (AVSI Brasil). A organização fez contato prévio com empresas para garantir empregos para os venezuelanos com mão de obra especializada, além de contribuir com toda a infraestrutura necessária para a acolhida, como locação de apartamentos mobiliados, alimentos e produtos de higiene pessoal. (ACNUR, 2018)

A ACNUR salienta que estes os 30 venezuelanos que foram encaminhados para Bahia em outubro de 2018 foram o primeiro grupo que deixou Roraima na modalidade Interiorização para o Trabalho. Além desta modalidade a Interiorização para reunificação familiar também foi criada, nesta modalidade os venezuelanos não são destinados a abrigos ou casa de acolhida para migrantes, viajam de voos comerciais financiados pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) com destino a se juntarem junto a familiares já estabelecidos em diferentes regiões do Brasil.

Percurso Metodológico

Por meio de uma perspectiva qualitativa de pesquisa, este estudo se ocupa de uma das muitas possibilidades dentro da abordagem teórico-metodológica da Linguística Aplicada, utilizando-se de uma análise interpretativista, buscou-se compreender o processo de interiorização dos imigrantes venezuelanos, solicitantes de refúgio, pela ótica da inserção social com vistas à dimensão laboral, mais precisamente pautada pelo aspecto laboral que este processo adquiriu quando atrelado à população migrante que adentrando mais recentemente no país.

Empregou-se de um dos aspectos da pesquisa etnográfica interpretativista, por entender que a atividade do cientista social, também compreender o fenômeno estudado pelas vias do discurso dos interlocutores, neste caso, na figura dos imigrantes. Bortoni-Ricardo (2008, p. 32) defendem que o paradigma interpretativista ao afirmarem que “não há como observar o mundo independente das práticas sociais e significados vigentes”, desta forma, os imigrantes são agentes ativos de suas próprias histórias.

As entrevistas foram realizadas em Espanhol e os interlocutores podiam responder na língua em que melhor conseguiam se expressar. As transcrições das entrevistas foram feitas na íntegra, respeitando e mantendo as variações linguísticas e os intercâmbios de linguagem adotados pelos entrevistados, respeitando-se assim, seu modo livre de expressão e de comunicação, pois, deve-se considerar que muitos imigrantes já estão há meses no Brasil e já falam um pouco a língua portuguesa. Os recortes foram identificados pela numeração dos participantes.

As entrevistas fazem parte de um processo social (Bauer & Gaskell, 2002); assim na interação com o outro é que se dão as construções sociais e entendimento destes fenômenos. “Não é apenas um processo de informação de mão única passando de um (o entrevistado) para o outro (o pesquisador). Ao contrário, ela é uma interação, uma troca de ideias e de significado, em que várias realidades e percepções são exploradas e desenvolvidas” (Bauer & Gaskell, 2002, p. 73).

Para o *corpus* de análise utilizou-se de recortes de diálogos informais extraídos durante as observações participantes nas 05 visitas ao Centro de Pastoral para Migrantes de Cuiabá-MT, uma casa de acolhida que há décadas se dedica para acolher migrantes no Estado. Nestas visitas, para coletar dados sobre os fluxos migratórios, sempre aconteciam conversas informais com grupos de imigrantes presentes na Instituição. Destas oportunidades, fomentaram-se as reflexões que irão compor a análise dos dados. Ainda para compor o *corpus* de análise deste



trabalho, foram realizadas 20 entrevistas semiestruturadas com imigrantes/refugiados venezuelanos, sendo que 15 com solicitantes de refúgio venezuelanos acolhidos pelo CPM e que vieram à Cuiabá encaminhados pelo Programa de Interiorização, 05 entrevistas com solicitantes de refúgio venezuelanos que vieram, de modo espontâneo e sem o acompanhamento de qualquer tipo de agência à capital mato-grossense, além de 02 entrevistas com membros do CPM. As observações do fluxo dos venezuelanos a Mato Grosso iniciaram em 2017 e acontecem até o momento, enquanto as entrevistas para este estudo, aconteceram entre setembro de 2018 e maio de 2019. Os recortes das entrevistas foram numerados e codificados para que se mantivesse a identidade dos participantes preservadas. As codificações (VE 01 até VE 20) foram feitas de acordo com a ordem em que as entrevistas aconteceram, e representam recortes das entrevistas realizadas; os recortes (Rec. 01 a Rec. 23) utilizados na análise foram enumerados a fim de facilitar a discussão dos dados.

Vale ressaltar que essas reflexões deste estudo fazem parte de um recorte da coleta de dados de uma pesquisa doutoral sobre relações de trabalho e imigração. Vale pontuar que as observações aqui tecidas são fruto de um amadurecimento de ideias e discussões de três anos de imersões a campo no complexo mundo da imigração. O acesso a essa população nem sempre é facilitado em função das diferenças culturais e linguísticas, e do estranhamento dos próprios imigrantes. Acredita-se que estas questões foram aqui atenuadas uma vez que a coleta de dados foi chancelada por uma instituição que acolhe imigrantes e, que é reconhecida nacionalmente pelo trabalho que desenvolve (Pellizari & Mazaro, 2017). Essa acolhida proporcionou uma maior aproximação do fenômeno que se observou, possibilitando visualização das dinâmicas reais enfrentadas pelos imigrantes venezuelanos ao tentarem se inserir no contexto mato-grossense.

Análise do processo de interiorização dos venezuelanos em MT: entre a mudança geográfica e a tentativa de inserção laboral

O Programa de Interiorização proposto pelo Governo brasileiro em resposta emergencial a crescente onda migratória dos venezuelanos ao estado de Roraima apresenta-se como uma das alternativas de acolhimento e remanejamento deste contingente, no entanto não garante sua inserção social nos moldes pautados por estudiosos da área, considerando alguns aspectos tais como: documentação, educação, moradia, saúde e renda.

Nos recortes das 20 entrevistas realizadas com imigrantes/solicitantes de refúgio venezuelanos é possível perceber que a demanda desta população não se limita a mover-se de um espaço geográfico a outro dentro do país, mas são bem mais pontuais e urgentes de modo a atender as necessidades mais básicas dentro de uma lógica de mercado capitalista em que o poder de compra é o que garante ao indivíduo manter-se em determinado espaço. Nos recortes selecionados podem-se observar alguns elementos que retratam a difícil situação desta população.

Rec. 01

Primeiro quero trabalhar para estabilizar, quero um espaço para yo, e despues voy [...] meu estudo (VE 01, 18 anos, solteiro, sem filhos).

Rec. 02

Muitas pessoas nos discriminam por ser imigrantes, assemelham tu a um pequeno acidente [...] porque um brasileiro [...] me dijo una palabra: Maldito migrante... muitas personas nos discriminam (VE 03, 24 anos, solteiro, sem filhos).

Rec. 03

Eu era funcionário público. Eu decidi vir ao Brasil porque buscando uma melhor qualidade de vida para minha família, eu tenho esposa e 3 filhos crianças [...] que yo [...] no alcançava para alimentar (VE, 04, 40 anos, casado, 3 filhos).

Rec. 04



Primero espero encontrar un buen trabajo, una persona que quiera ayudarme, una persona que realmente pueda ayudarme, como quiero seguir adelante, quiero ser un profesional, traer a mi familia aquí[...] (VE 05, 28 años, solteiro, 1 filho)

Ao se observar os quatro primeiros recortes percebe-se que as demandas são muitas e retratam as principais dificuldades enfrentadas por qualquer imigrante na busca em se inserir socialmente. Questões como estudo e trabalho foram recorrentes em quase todas as entrevistas, percebidas pelos imigrantes como uma das formas de melhorar sua condição de vida. Juntamente com esses desejos foram registrados discursos e relatos de xenofobia em relação aos venezuelanos.

Rec. 05

Nem todo venezuelano é mal, tem muito venezuelano que pretende trabalhar, superar-se e gostaria muito que muitos tomassem conhecimento das necessidades que temos como humano, a parte humanitária, por que temos dormido no chão, yo tenho passado uma situação que nunca em mia vida yo pensava passar. (VE. 06, 40, casado, 2 filhos).

Rec. 06

Busco un trabajo, algo que todos los venezolanos quieren, no vine aquí para tomar un empleo como brasileño, porque no quieren trabajar un poco, pero el poco para ellos es muy bueno para mi, alimenta a mi familia en Venezuela (VE. 07, 45, casado, 4 filhos).

No recorte acima, pode-se perceber que os imigrantes reagem ao preconceito e discriminação que vem enfrentando em solo brasileiro. Ao considerar que todos os entrevistados desta pesquisa chegaram ao Estado de Mato Grosso após ter passado alguns meses em Roraima, eles pontuam que o preconceito em relação aos venezuelanos é mais acentuado em Roraima do que tem se mostrado em Cuiabá, o que é possível de ser compreendido se observar a quantidade de imigrantes lá presentes já representam mais 10% da população de Boa Vista. Eles fazem menção a sua própria história (Rec. 05) para encontrar uma forma de questionar a falta de sentimento humanitário e solidariedade com que às vezes precisam lidar.

O imigrante do Rec. 05 constrói sua fala com base no julgamento de alguns brasileiros em relação aos venezuelanos e demonstra o quanto as generalizações em função da nacionalidade não devem ser regra. Os estereótipos em relação aos imigrantes também são reiterados no até mesmo pelos próprios imigrantes (Rec. 06) ao afirma que não veio para retirar o emprego dos brasileiros, mas busca ganhar o sustento de sua família, que ainda está na Venezuela.

Rec. 07

Quero un empleo, un trabajo, una oportunidad de recomenzar la vida aquí, pra isso eu vim aqui, não tenho mais como voltar eu era miliar no meu país e governo me considera um traidor, mas minha família precisa de mim, só tem eu por eles, não quero que meu filhos passem necessidade[...] . (VE 09, 35 años, casada, 2 filhos).

Rec. 08

Sali de Roraima y vine a probar la vida, pero mi esposa y mi hijo estan en Roraima, no tenia dinero para ir (VE, 12, 33 casado, 2 filhos).

Nos Rec. 07 e 08 percebe-se que a migração dos venezuelanos tem uma característica própria como o desejo de unir as famílias que foram separadas pelo movimento migratório. O programa de interiorização nem sempre contempla a toda a família, alguns partem “deixando para trás”, seja em Roraima ou na Venezuela parte dos seus, na tentativa de oportunidades que possibilitaram a reunificação familiar. Alguns imigrantes passam a ser arrimo migratório de suas famílias como evidenciado nos estudos de (Pellizari, 2019). O imigrante mesmo sozinho nunca migra só, leva com ele os sonhos e os desejos de uma vida mais prospera também daqueles que ficaram.

Rec. 09

Venezuela ahora tiene una crisis económica muy fuerte, porque o gobierno no sabe organizar la cosas, porque Venezuela no hay billetes, no hay efectivo, no hay, todo es por transferencia, então es una crisis, el salario mínimo de Venezuela, bolívares, son 3 millones, e 1kg de arroz



custa 7 millones em transferência, então que passa que uma pessoa não tem para comer, hay persona que passa uma semana sem comer, muchas personas no hay emprego, no hay dinero, é uma crise econômica muito forte, o petróleo lo regala nosso país [...] Venezuela está praticamente caída, está praticamente perdida, **no hay Venezuela** (VE 13, 38 anos, casado, 1 filho, negrito do autor).

Rec. 10

Em Venezuela tenia muchos empleos y era um país que estaba em buen progreso, buen desarrollo econômico, habia alimentos, progreso industrial, la companhia, através de la situacion del gobierno, se manifesto a traves de su situacion que creo que provoco um fracasso, y luego vino la alimentacion, la universidad, todo esto, incluido el trabajo, se rompió y ya no tenia muchas opciones de trabajo. (VE 14, 43, anos, casado, 2 filhos).

Um pouco do cenário desolador que os imigrantes venezuelanos deixaram para trás também foi recontado e está muito presente nas entrevistas. Além da difícil situação econômica que se instalou na Venezuela, a falta de perspectivas dos nacionais fizeram com que eles não percebessem outra solução a não ser migrar. O destaque no recorte 09 demonstra essa falta de perspectiva de melhora, em que o venezuelano afirma não haver mais Venezuela, após relatar algumas situações que ocorreram em seu país.

No recorte 10 também se observa o contexto econômico anterior a atual crise, sinalizando de que os venezuelanos não tinham motivos para descola-se até então, porém com o desmantelamento da economia a vida na Venezuela ficou severamente comprometida e a população se perceber vê obrigada buscar um novo horizonte. Detalhes que corroboraram para a decisão dos venezuelanos em migrar são relatados nos recortes a seguir.

Rec. 11

Para la comida no llegó. Prácticamente no comí para que comieran mis hijas, así que llegó um momento em que estaba enferma, por lo que la única manera era conseguir outro trabajo, tener dos... dois trabajos (VE 16, 40 anos, casado, 3 filhos).

Rec. 12

Estoy pidiendo trabajo, porque es humillante peirme dinero porque siempre he trabajado em Venezuela (VE, 17, 48 separado, 2 filhos).

Rec. 13

La gente ayuda com la comida, pero el trabajo no la tiene aqui, pero aqui sigue siendo mejor que em mi pais y tambien mejor que Roraima, porque los venezuelanos estan hambrientos (VE 18, 28 anos, casada, 3 filhos).

Rec. 14

Eles chegam [os venezuelanos] muito magros, a gente vê que estavam passando necessidades, de comida mesmo, fome. Alguns estavam muito fracos e ficaram doentes (EN 01, coordenadora da casa de acolhida em Cuiabá-MT).

Os três entrevistados acima pontuam claramente o motivo que os fez deixar seu país, a falta de alimento. No recorte 11 o imigrante menciona o racionamento de comida em sua casa e que mesmo que ele conseguisse dois trabalhos não era o bastante para comprar alimentos para seus três filhos e esposa. Muitos venezuelanos estavam nesta situação e chegaram a Brasil desnutridos, alguns muito doentes, pois além da falta de alimento os remédios eram escassos na Venezuela. Na fala da coordenadora do CPM (Rec. 14), fica evidente que a falta de recursos para a alimentação, colocava a vida dos venezuelanos em risco.

O recorte 12 evidencia não apenas o desejo dos venezuelanos em conseguir uma forma de sustento aqui no Brasil, mas também o constrangimento que a vulnerabilidade social a que estão sujeito coloca para esses imigrantes. Quando o venezuelano pontua que para ele é humilhante pedir dinheiro e que por isso pede um trabalho denuncia sua condição social e a forma com que as pessoas sem dinheiro são vistas pela sociedade do consumo. A humilhação não é pedir é não ter uma forma de conseguir a moeda de troca por sua força de trabalho. Muitos dos venezuelanos que chegaram a Cuiabá, afirmam como no recorte 13 que apesar das condições não serem fáceis, em Roraima elas eram ainda piores pela quantidade mais



expressiva de imigrantes vivendo naquele estado. Também expressam a solidariedade dos Cuiabanos através das doações de alimento, embora acentuem o real desejo por um emprego.

Rec. 15

Trabaje em el carnaval, empujando el carrito, trabaje allí, este centro comercial em um centro comercial, um centro internacional de eventos, um evento de odontologia y tambien em el supermercado (VE 16, casado, 40 anos, 3 filhos).

Rec. 16

Yo soy abogado. Muito caro, porque tem que pagar revalidação de diploma e logo, o exame da ordem (VE 20, 40 separado, 1 filho).

Rec. 17

Tive dificuldade, pelo menos este, eu tenho a oportunidade como vendedor e dificuldade é cliente, eu não falo bem português, então eh difícil la venda Pero o principal é falar português. Hasta que yo no falo bien português (VE 20, 40 anos, separado, 1 filho).

Rec. 18

Eles estão indo pedir no sinal, a gente da casa [CPM] não aconselha, mas não podemos impedir. Na verdade, eles querem trabalho, mas como não conseguem[...] Muitos precisam mandar dinheiro para a Venezuela e estão desesperados para arranjar algum dinheiro (EN 02, membro da OIT que atua na casa de acolhida em Cuiabá).

O Programa de interiorização deslocou alguns venezuelanos até Cuiabá, garantido com que fossem acolhidos em um primeiro momento, já que a casa é apenas um lugar de passagem e que consegue os acolher por cerca de 2 meses. Neste tempo muitos não conseguem emprego, já que a garantia de emprego também não foi assegurada aos que aqui chegaram, seja de modo tutelado ou espontâneo. Deste modo os imigrantes saem diariamente pelas ruas da capital mato-grossense em busca de emprego.

No recorte 18 pode-se perceber a resposta do CPM em relação aos imigrantes acolhidos, eles têm conhecimento desta necessidade e tentam ajuda-los a se inserirem no mercado de trabalho da região, porém com o desaquecimento da economia, encontrar um emprego formal não tem sido fácil, nem mesmo para os brasileiros e ainda mais complicado para os imigrantes. Essa situação os coloca a margem de exploração e extremamente vulneráveis socialmente. Com a escassez de trabalho muitos venezuelanos começaram a pedir trabalho, comida e até mesmo dinheiro em alguns pontos da cidade de Cuiabá. Além da falta de vagas ofertadas para o trabalho, os imigrantes se deparam com outras questões que dificultam o processo ao emprego formal, como a questão da dificuldade com a língua portuguesa e também a revalidação dos diplomas, mencionados nos (Rec. 16 e 17). A necessidade de aprendizagem da língua portuguesa é perceptível entre os imigrantes e conforme pontuam (Pellizari & Roque-Faria, 2017) mostra-se questão de sobrevivência para eles, uma vez que é condição para que eles acessem emprego, moradia, saúde, educação e outros serviços.

Rec. 19

Agora yo, por meu perfil, minha profissão, de professor de espanhol. Porque hay mucha empresa interesada em um profissional... Que fale espanhol nativo, puede ser este ou tambien la empresa, empresa este que tiene negócio internacional (VE, 02, 36 anos, casado, 3 filhos).

Rec. 20

Aqui no Brasil muita página de emprego, pero paga, paga. Submeter currículo [...] tem que pagar, então y paga, y la outra página, y la outra página [...] ta desempregado, no tiene como paga (VE, 06, 40 anos, casado, 2 filhos).

Muitos venezuelanos que estão em Mato Grosso são qualificados e embora haja a problemática da revalidação dos diplomas conforme já apontada no recorte 16 alguns procuram por vagas de trabalho conforme as habilidades que dispõem e observam nichos de mercado em que podem ser inserir considerando essas habilidades (Rec. 19). As dificuldades da inserção laboral iniciam desde a procura pelo trabalho, esbarram nas questões da diferença de idioma e até mesmo na disposição dos currículos dos imigrantes, conforme evidencia o recorte 20, até mesmo as agências de emprego cobram para disponibilizar os currículos e o emprego não é garantido. Sobre a dificuldade de encontrar trabalho em Cuiabá, os imigrantes ponderam:

Rec. 21



[...] Desde que chegamos a Cuiabá temos saído e vemos alguns anúncios de que solicitam vagas, automaticamente deixamos currículo e às vezes perguntam “ah, para que querem trabalhar?” qualquer coisa pra nosotros interessados, porque qualquer coisa ajuda. Não temos muitas opções, como para dizer “não quero isso, não quero isso” (VE 02, 38 anos, casada, sem filhos).

Rec. 22

Actualmente no tengo preferència por um trabajo, trabalhará em limpeza, mantenimiento em el taller, de hecho, estoy buscando uma profesion de servicios generales, y agradecería esa oportunidad (VE 11, 34, casado, sem filhos).

Rec. 23

Aqui em Cuiabá, aqueles que chegaram pela Interiorização vieram mais em família, eles chegaram documentados e com carteira de trabalho, mas o que falta mesmo é emprego pra essa gente (EN 01, coordenadora da casa de acolhida em Cuiabá-MT).

Os recortes 21 e 22 comprovam o que vários estudos sobre imigração e trabalho atestam, os imigrantes ocupam as vagas de trabalho que os brasileiros, às vezes, não querem, até mesmo por falta de opção de escolha diante de um mercado de trabalho desaquecido, como o atual, questões também pontuadas em (Pellizari & Mazaro, 2017; Baeninger et al, 2018; Parise, 2018). A fala da coordenadora do CPM (Rec. 23) pode representar um resumo de todo o processo de interiorização dos venezuelanos em Cuiabá. Embora o Programa tenha ajudado a desafogar Roraima ele não contempla as expectativas dos imigrantes venezuelanos, que às vezes se frutam com a chegada a Mato Grosso, pois o que mais desejam, aqui também não se encontra facilmente.

Ao se observar a perspectiva do trabalho, como uma das possibilidades dos imigrantes venezuelanos saírem da vulnerabilidade social e reconstruírem suas vidas, percebe-se que eles buscam alternativas e apoio em diferentes espaços e atores sociais, embora nesta busca, encontram-se atualmente mais de 12 milhões de pessoas, o que coloca desafios constantes não apenas aos imigrantes mas a sociedade de um modo geral. Para que as barreiras normativas, estruturais ou ainda institucionais possam dar respostas mais pontuais diante das necessidades desses imigrantes, sejam eles venezuelanos ou outros que demandarem auxílio.

(In)conclusões Finais

Na contemporaneidade, o fenômeno da imigração passa a ser um desafio para qualquer sociedade. Não é de hoje que pessoas se deslocam de um lugar a outro, na tentativa de melhorar suas condições de vida, porém o despreparo diante de tal fenômeno parece acometer todas as instancias sociais e em alguns aspectos essas limitações diante do fenômeno, parecem ser mais severas. Parise (2018) pontua que as políticas se limitam a reagir diante do fenômeno de migração.

Ao final desta breve reflexão sobre o Programa de Interiorização, como estratégia criada pelo Governo brasileiro para atenuar a onda migratória dos venezuelanos ao estado de Roraima, pode-se constatar o Estado reagindo diante do fenômeno, e ainda que atenua a situação, suas ações não conseguem a efetividade, já que o planejamento fica comprometido. Desta forma, consegue cumprir apenas seu caráter emergencial, que se observada pela ótica da inserção laboral, desejo principal dos imigrantes venezuelanos encaminhados ao estado de Mato Grosso percebe-se pouca efetiva, considerando a escassez de vagas no mercado de trabalho local e a falta de garantia de empregabilidade desta população por parte do Programa.

Embora o Governo brasileiro tenha investido no Programa, da forma como o projeto foi pensado, representa apenas uma transferência geográfica da problemática dos venezuelanos, uma vez que se mantem as mesmas dificuldades de inserção social dessas pessoas tanto em Roraima quanto em Mato Grosso. Acredita-se que a Interiorização deveria ter sido pensada enquanto processo, com diferentes etapas e acompanhamentos, e não apenas como algo pontual.

Avalia-se que Programa de Interiorização dos venezuelanos pode ser mais bem planejado, e deste modo contemplar uma inserção social mais efetiva aos venezuelanos. Uma possibilidade de melhoria dos os resultados e efetividade do programa, poderia dar-se através



da melhor articulação entre a iniciativa pública e privada, na tentativa de alternativas que visem otimizar os investimentos e trazer mais parceiros para a propostas. Um primeiro esforço neste sentido pode ser percebido, com o que fora realizado com 30 venezuelanos deslocados para o estado da Bahia, possibilitado por parceria com outras instituições, esses imigrantes partiram de Roraima com empregos já negociados, o que não garante sua inserção social, mas oportuniza seu empoderamento e garante mais autonomia diante na sociedade em que se inserem.

O Governo Federal vem sinalizando o interesse em continuar com o Programa de Interiorização dos venezuelanos, no entanto, pouco se discute sobre a ampliação do projeto de modo a torná-lo mais efetivo aos venezuelanos deslocados. Estratégias mais pontuais e políticas públicas mais específicas para atender a demanda dos venezuelanos que estão no país parecem não fazer parte de um horizonte próximo, pois até o momento, o programa militou-se a distribuir geograficamente os imigrantes venezuelanos para Cuiabá e outros estados brasileiros.

Embora o Brasil esteja em uma posição de vanguarda na igualdade de direitos dos imigrantes/refugiados, com uma lei moderna de imigração, não parece interessado em agir diante do fenômeno, apresenta muitas barreiras normativas, estruturais e institucionais que limitam o acesso dos imigrantes aos serviços mais básicos como documentação, educação, moradia, saúde e, sobretudo renda.

Se, por um lado o mercado de trabalho brasileiro mostra-se desaquecido, há de se pensar em alternativas de acolhida aos imigrantes/refugiados mais eficazes. Possibilitadas pela união de forças entre as diferentes frentes sociais e um melhor engajamento entre esses atores, com vistas a garantir uma vida digna àqueles que por opção, ou forçadamente, “escolheram” o Brasil para seguir a vida.

Como propostas para novos estudos e contribuições possibilitadas pela temática da imigração contemporânea no Brasil, sugere-se um aprofundamento sobre o Programa de Interiorização dos Venezuelanos, ainda bastante recente, porém com grandes potencialidades de aprimoramento, acredita-se que um estudo mais amplo deste Programa poderia trazer contribuições significativas ao processo de inserção social dos venezuelanos. Assim as limitações desse estudo, se inscrevem como uma primeira reflexão sobre a efetividade do programa na vida dos imigrantes/refugiados venezuelanos presentes em Cuiabá- MT, sobretudo no aspecto da inserção laboral.

Referências

Agência da ONU para refugiados- ACNUR (2019). PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS REFUGIADOS NO BRASIL Subsídios para elaboração de políticas. Recuperado a partir de <https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>, Consultado em 10 jul. 2019.

Agência da ONU para refugiados (2018). Recuperado a partir de <http://www.acnur.org/portugues/2018/05/15/onu-brasil-apoia-nova-interiorizacao-de-cidadaos-venezuelanos-para-cuiaba/>. Consultado em 15 mai 2019.

Atlas Temático: Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações internacionais. (2017) Rosana Baeninger; Duval Fernandes (coord.); Roberta Peres; Natália Belmonte Demétrio; Joice Domeniconi (co-coord). Campinas, SP: NEPO/Unicamp.

Boechart, Y. (2018). A exploração dos trabalhadores venezuelanos em Roraima. In: DW Brasil. Deutsche Welle. Recuperado a partir de <https://www.dw.com/pt-br/a-explora%C3%A7%C3%A3o-dos-trabalhadores-venezuelanos-em-roraima/a-45284173>, consultado em 09 jul 2019.



Baeninger, R. (2015). Migrações contemporâneas no Brasil: desafios para as políticas sociais. In: Prado, E. J. P. & Coelho, R. (Orgs.) *Migrações e trabalho*. (pp. 79-85). Brasília: Ministério Público do Trabalho.

Baeninger, R., & Peres, R. (2017). Crisis migration: Haitian migration to Brazil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 34(1), 119-143.

Baninger, R. et al (2018). *Migrações Sul-Sul*. Rosana Baeninger; Lúcia Machado Bógus; Júlia Bertino Moreira; Luís Renato Vedovato; Duval Fernandes; Marta Rovey de Souza; Cláudia Siqueira Baltar; Roberta Guimarães Peres; Tatiana Chang Waldman; Luís Felipe Aires Magalhães (organizadores). 2 ed. Campinas, SP: Nepo/Unicamp.

Bauer, martin w.; Gaskell, George (2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes.

Brasil.(1997). Presidência da República. Redação dada pela Lei n. 9474, de 22.07.1997. Recuperado a partir de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19474.htm.

Bortoni-Ricardo, Stella Maris (2008). *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola.

Casa Civil. Presidência da República (2019). Estratégia de interiorização dos venezuelanos. *Relatório dos movimentos assistidos pela OIM*. Disponível em: <http://www.casacivil.gov.br/operacao-acolhida/documentos/oim-brasil-informe-de-interiorizacao-marco-2019>. Consultado em 10 jul 2019.

Casa Civil. Presidência da República (2018). A acolhida de Venezuelanos. Recuperado a partir de <http://www.casacivil.gov.br/operacao-acolhida/historico>. Consultado em 10 jul 2019.

Centro de Pastoral para Migrantes de Cuiabá. Relatórios de acolhimento. 2019. Cuiabá- MT.

Dioz, Renê (2015). *Em Cuiabá, quase um terço dos imigrantes não possui emprego*. Disponível em : <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2015/11/em-cuiaba-quase-um-terco-dos-imigrantes-nao-possui-emprego.html>. Consultado em 07 jul 2019.

Deus, J. (2018). Quase 14 mil estrangeiros residem em Mato Grosso. *Diário de Cuiabá*. 17 ago. 2018. Recuperado a partir de <http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=517767>, Consultado em 07 jul 2019.

Dutra, D.; Almeida, S.; Tonhati, T. & Palermo, G. (2015). Os estrangeiros no mercado formal brasileiro: perfil geral na série 2011, 2012 e 2013. In: Cavalcanti, L.; Oliveira, A. T. & Tonhati, T. (Orgs.) (2015). *A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro. Cadernos OBMigra*, Ed. Especial, Brasília.

Fernandes, D., & Faria, A. V. D. (2017). O visto humanitário como resposta ao pedido de refúgio dos haitianos. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 34(1), 145-161. Instituto brasileiro de geografia e estatísticas (IBGE, 2018). Recuperado a partir de <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>, Consultado em 01 jul 2019.



Jarochinski Silva, J. C. (2018). Uma política migratória reativa e inadequada – a migração venezuelana para o Brasil e a resolução n. 126 do Conselho Nacional de Imigração (CNIg). In: *Migrações Sul-Sul*. Rosana Baeninger; Lúcia Machado Bógus; Júlia Bertino Moreira; Luís Renato Vedovato; Duval Fernandes; Marta Rovey de Souza; Cláudia Siqueira Baltar; Roberta Guimarães Peres; Tatiana Chang Waldman; Luís Felipe Aires Magalhães (organizadores). 2 ed. Campinas, SP: Nepo/Unicamp.

Jubilut, Liliana Lyra (2015). Migrantes, apátridas e refugiados: subsídios para o aperfeiçoamento de acesso a serviços, direitos e políticas públicas no Brasil. Brasília: *Ministério da Justiça, Secretaria de Assuntos Legislativos*.

Lessa, F. (2018). Cuiabá recebe 66 venezuelanos saídos de Roraima. Recuperado a partir de <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,cuiaba-recebe-66-venezuelanos-saidos-de-boavista,70002257943>, Consultado em 08 jul 2019.

Martins, E. (2019). *Com êxodo venezuelano, pedidos de refúgio no Brasil crescem 136% em 2018, chegando a 80 mil*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/com-exodo-venezuelano-pedidos-de-refugio-no-brasil-crescem-136-em-2018-chegando-80-mil-23749456>. Consultado em 19 jun. 2019.

Martes, Ana Cristina Braga (2016). Chegadas e partidas: migrações internacionais no Brasil recente. *GV-executivo*, 15(01), p. 30-33.

Missão Paz e Conectas Direitos Humanos (2017). *Missão a Roraima e Manaus: Migração Venezuelana*.

Moraes, Isaias Albertin; Andrade, Carlos Alberto Alencar; Mattos, Beatriz Rodrigues Bessa (2013). A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios. *Conjuntura Austral*, 4(20), p. 95-114.

Parise, P. (2018). Impactos econômicos da imigração a partir da experiência da Missão de Paz. IN: *Diálogos Estratégicos: Migrações e seus impactos na sociedade do século XXI*. Presidência da República. Secretaria-Geral da Presidência Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos 1(4).

Patarra, N., & Fernandes, D. (2011). Políticas públicas e migração internacional no Brasil. *Las Políticas Públicas sobre Migraciones y La Sociedad Civil en América Latina*. São Paulo: Scalabrini International Migration Network, 151-276.

Pellizari, K. (2019). O jogo de poder entre os atores sociais coletivos e os imigrantes nas cidades de Cuiabá e São Paulo / Kelly Pellizari. Belo Horizonte. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Administração.

Pellizari, K. & Mazaro, R. E. (2017). Políticas de inserção social de migrantes no mercado de trabalho mato-grossense: um processo em construção. *Anais do Seminário em Administração PPGA/FEA/USP- SemeAd*, São Paulo, SP, Brasil, 20.



Pellizari, K. & Roque-Faria, H. J. (2017). A língua portuguesa como instrumento de acesso ao mercado de trabalho: imigrantes no norte de mato grosso. *Revista Expectativa*, 16(2), 167-189.

Pereira, J. C.; Carvalho, L. Parise, P. (2018). Venezuelanos acolhidos na Missão Paz: do lugar para descanso a incidência política e inserção social. IN: *Migrações Venezuelanas*. Rosana Baeninger; João Carlos Jaroshinski Silva (Coord.) Catarina Von Zuben, Paolo Parise, José Carlos Pereira, Francisco Max; Luis Felipe A. Magalhaes; Daniel Menezes; Duval Fernandes; Alberto Jakob; Luis Renato Vedovato; Camila R. da Silva; Natália Demétrio; Joice Domeniconi; Victor Del Vecchio (Org.) Campinas, SP. NEPO/Unicamp.

Portal Brasil. (2016). *Brasil abriga 8.863 refugiados de 79 nacionalidades*. 27 jun. 2017. Recuperado a partir de <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/05/brasil-abriga-8-863-refugiados-de-79-nacionalidades>.

Sistema Nacional de Cadastro de Registro de Estrangeiro- SINCRE. (2018). Polícia Federal.

Sartoretto, L. (2018). Ampliação da definição de refugiado no Brasil e sua interpretação restritiva. In *Migrações Sul-Sul*. Rosana Baeninger; Lúcia Machado Bógus; Júlia Bertino Moreira; Luís Renato Vedovato; Duval Fernandes; Marta Rovey de Souza; Cláudia Siqueira Baltar; Roberta Guimarães Peres; Tatiana Chang Waldman; Luís Felipe Aires Magalhães (organizadores). 2 ed. Campinas, SP: Nepo/Unicamp.

Silva, C. R. (2018). Migração de Venezuelanos para São Paulo: Reflexões iniciais a partir de uma análise qualitativa. In *Migrações Sul-Sul*. Rosana Baeninger; Lúcia Machado Bógus; Júlia Bertino Moreira; Luís Renato Vedovato; Duval Fernandes; Marta Rovey de Souza; Cláudia Siqueira Baltar; Roberta Guimarães Peres; Tatiana Chang Waldman; Luís Felipe Aires Magalhães (organizadores). 2 ed. Campinas, SP: Nepo/Unicamp.

Sistema Nacional de Cadastro de Registro de Estrangeiro- SINCRE. (2017). Polícia Federal.

Tannock, S. (2013). Bad Attitude? Migrant Workers, Meat Processing Work and the Local Unemployed in a Peripheral Region of the UK. *European Urban and Regional Studies*, 22(4), 416–430.

Thomaz, Diana Zaca (2013). Migração haitiana para o Brasil pós-terremoto: indefinição normativa e implicações políticas. *Primeiros Estudos*, 4, p. 131-143.

Torelly, M., Khoury, A., Vedovato, L. R., & Korber Gonçalves, V. (2018). *Política de migração e refúgio do Brasil consolidada*, vol. 1: visões do contexto migratório no Brasil. Brasília: Organização Internacional para as Migrações, Agência das Nações Unidas Para as Migrações, Ministério da Justiça.